

Vladimir Putin, manual de instruções



CONTRIBUIDOR: GETTY IMAGES

Vladimir Putin é uma figura que não cabe em estereótipos

Chegou há um mês às livrarias portuguesas o livro “Temos de Falar Sobre Putin”, de Mark Galeotti. O original desta obra não é propriamente novo, tendo a primeira edição sido lançada em 2019. Mas o tema tem-se tornado da maior pertinência, com a guerra na Ucrânia a conferir-lhe uma atualidade renovada. Esta tradução permite, assim, aos leitores do país aceder às considerações de Galeotti, um prestigiadíssimo especialista em assuntos russos, acerca da personalidade Putin e das suas múltiplas pretensões. Galeotti é um excelente desconstrutor de ideias e mitos socialmente vulgarizados, embora infundados e historicamente descontextualizados — não fosse esta obra subtintular-se “Razões de um Mal-Entendido”. Simultaneamente em desacordo com a simplificação em torno desta figura política, por um lado, e a sua caricaturização, por outro, a tese de Galeotti visa, como o próprio descreve, “apresentar uma imagem das complexidades de Vladimir Putin.” Estas complexidades determinam que não se possa definir o líder russo simplesmente como o saudosista presumido, o mais russo dos russos, ou o ex-KGB, embora, atente-se,

tudo isto esteja, em diferentes graus, sincronicamente presente na figura e no pensamento do líder russo. O erro está em isolar cada uma destas facetas concomitantes de Putin, não olhando para o todo. Provavelmente, a frase-chave para melhor compreender todo o argumento contido neste livro é a afirmação de que “a política e o poder têm tudo que ver com percepção.” Putin trabalha muito com a percepção, para a percepção e sobre a percepção. O seu desígnio, como defendido por Galeotti, não é regressar a nenhuma forma de União Soviética, tão pouco de império czarista russo, passando antes por alimentar a ideia de que a Rússia ainda é do tamanho, moral e territorial, da URSS ou do Império Russo. Para isso, não é estritamente necessário regressar a 1801 ou a 1917; basta convencer o mundo, o comum dos mortais, assim como os seus homólogos, de que pode ser perigoso desafiar a Rússia (e Putin). Ao mesmo tempo, e numa “teatralidade intencional”, Putin trabalha no domínio da percepção para construir uma imagem forte e inquebrável em torno de si próprio — na verdade, Putin é um homem relativamente baixo para a média do homem russo, mas a percepção por ele criada visa construir a

imagem de um indivíduo, pelo menos aparentemente, imponente. À semelhança desta capacidade de formar determinadas percepções, podemos ainda destacar uma outra: a de adaptação. Esta última prende-se sobretudo com a necessidade de chegar a várias audiências, conquistando-as. Este exercício afasta-o de quaisquer estímulos ideológicos demasiadamente estanques: por exemplo, ainda que o observemos como um líder duro, conservador, a verdade é que há aspetos, como a defesa do direito ao aborto, que o desvinculam em absoluto de um conservadorismo puro. Desta adaptação, por Galeotti definida como uma “simples representação” ou o desempenhar de “diferentes papéis” estabelecidos em conformidade com o contexto, Putin consegue sair ideologicamente descomprometido, o que lhe permite agradar a muitos, atuar em várias frentes e atingir objetivos por vezes díspares. “Temos de Falar sobre Putin” é o caminho para sair da rotina de teorias, livros e artigos ultimamente escritos sobre este homem líder enigmático, impossível de definir num termo só. Compreender que Putin não cabe numa única palavra, estereótipo ou ideologia é o melhor caminho para o (tentar) decifrar ou, pelo menos, para escapar a simplismos e/ou caricaturas. Esta é a proposta de Mark Galeotti.

/ DANIELA NUNES



★★★★★

TEMOS DE FALAR SOBRE PUTIN

Mark Galeotti
Katharika, 2023, trad. de Tiago Marques,
144 págs., €14,90
Ensaio

E ainda...



AGOSTO

Sarah Adamopoulos
Companhia das Ilhas, 2023,
96 págs., €16,50

Narrativa da autora portuguesa de origem grega, na qual se lê: “Quando subia pesadamente as escadas, o vizinho não subia sozinho, com ele subia aquela derrota.”



LUCIALIMA

Maria Velho da Costa
Assírio & Alvim, 2023,
436 págs., €18,85

Romance há muito esgotado e reeditado agora, com a capa original da autoria de Paula Rego, 40 anos após a 1ª edição. Uma história que remete para os traumas do passado colonial.

Top Livros
Ficção

Semana 10
De 6/3 a 12/3

Semana anterior	
1	- Retrato de Uma Desconhecida Daniel Silva
2	- O Fim da História Luís Sepúlveda
3	1 Itô Acaba Aqui Colleen Hoover
4	- O Meu Pai É Meu Eduardo Sá e Paulo Galindo
5	- O Lobito Azul Adora o Papá Daniel Picouly e Frédéric Pillot

As categorias consideradas para a elaboração deste top foram Literatura, Infantil e Juvenil, BD e Literatura Importada

Não ficção

Semana anterior	
1	5 Poupe com a Pitada do Pai Rui Marques
2	1 Hábitos Atómicos James Clear
3	4 Pedaços de Vida Judite Sousa
4	3 Por Onde Irá a História? Miguel Monjardino
5	2 Na Sombra Príncipe Harry

As categorias consideradas para a elaboração deste top foram: Ciências, História e Política, Arte, Direito, Economia e Informática, Turismo, Lazer e Autajuda.

Estes tops foram elaborados pela GK Portugal, através do estudo de um grupo estável de pontos de venda pertencentes a dois canais de distribuição: hipermercados/supermercados e livrarias/ outros. Esta monitorização é feita semanalmente, após a recolha da informação eletrónica (EPOS) do sell-out dos pontos de venda. A cobertura estimada do painel GK de livros é de 85%.